



# ○ NOVO FANGUEIRO ○

Director: ARMANDO SARAIVA

Mensário Regionallista - Preço: 100\$00

## AGORA COMO DANTES

Em 21 de Julho estivemos também no Hotel Ofir a comemorar com o Club Futebol de Fão a proeza inédita que os "nossos" conseguiram de trespassar as redes e passarem-se para o "outro lado" (vulgo: 3.ª Divisão Nacional). Já viram o que vai ser: nós, quer dizer o C. F. de Fão, a meter o nariz nos ecrans das televisões, nem sempre, claro; mas de certeza que às segundas vai aparecer o nome de Fão nos jornais diários, e em toda a imprensa desportiva; lá virão os nomes dos nossos atletas bem impressos nas páginas dos matutinos, e mais: seremos visitados pelas falanges de apoio das equipas visitantes que efectuarão compras cá, de certeza: o sr. Lima, o só João, a Tita, o Tó Zé e o Carvalho, terão de reforçar, as equipas de pasteleiros; os restaurantes vão ressarcir-se do desvio provocado pela auto-estrada, em suma, vai ser uma inundação de felicidades...

Por que preço?

Bom, estamos convencido que o Paulo Sérgio com aquele olho mágico de empresário, com a sua calma, com a sua humildade, com o seu poder de "changar" o presidente bonacheirão, que por acaso é João e até mora em Fão e... atenção: com o amparo de sua esposa, vai ser capaz de dar a volta ao texto, mesmo que os outros, os de fora, não nos achem capazes de sustentarmos um Clube na 3.ª Divisão Nacional.

## EDITORIAL

Estamos firmemente convicto que se vai dar o mesmo que aconteceu com o nosso cemitério. Não sabem a história? Pois é, não vão assistir às palestras do dr. Penteado Neiva e assim ficam a desconhecer de que tamanho era o orgulho dos nossos antepassados. Mas nós contamos:

Como já ouviram dizer, a nossa Igreja Matriz servia de cemitério tal como outros templos. É uma questão de fé ou de medo. Medo de quê? Do Além, do tenebroso Além que apesar de povoado de anjos e arcanjos, de santos e tanta gente boa, ninguém quer ir para lá. Quanto mais tarde melhor. Ora, nos finais do sec. XIX, o pavimento da igreja já estava a abarrotar de cadáveres e tornava-se difícil dar sepultura a mais alguém. Foi então deliberado que o cemitério passasse a ser o adro da capela da Senhora da Boa Morte, situada onde hoje ainda se encontra, local que nesse tempo era ermo e constituía um arrabalde da freguesia.

Opuseram-se a tal desiderato várias vontades onde se incluía a do senhor arcebispo. Os fangueiros viram naquela capela o centro do seu campo sagrado e desse propósito não arredavam pé. Tiveram que reedificar o templo, dos pés à cabeça, pois estava em ruínas.

Levantou-se entretanto um grave problema: o cemitério, ou seja, o novo cemitério, deveria ser paroquial ou municipal? Esta nova situação gerou-se após ter surgido a denúncia de que os habitantes de Fão não tinham capacidade para sustentar o seu próprio cemitério.

Os fangueiros, no entanto - concluiu o insuspeito dr. Neiva - souberam dar a resposta, criando o *mais belo cemitério da região*.

Estamos crente que a mesma vontade, a mesma persistência, a mesma carolice vão aguentar o C. F. de Fão no lugar onde hoje se encontra. Agora como dantes.

A.S.

## Prémio Nobel de medicina posto em causa

A.S.



Chegados aqui <sup>(1)</sup>, será oportuno perguntar se, após a leitura dos considerandos de António Damásio e de Barahona Fernandes, são de aceitar as expressões desprestigiantes: "falta de rigor, irresponsabilidade e desonestidade", atribuídas pelo escritor neurologista Oliver Sacks ao laureado português, Egas Moniz e bem assim o termo *embaraçoso* que a jornalista Clara Barata junta ao vocábulo Nóbél, numa reportagem feita para o jornal "Público" de 27 de Outubro de 1999.

Em nosso entender, não. Egas Moniz foi pioneiro de um método operativo que, se não foi rigorosamente científico, permitiu o progresso terapêutico no tratamento de certas doenças mentais, sabido que ele conseguiu recuperações notáveis numa área insuficientemente conhecida.

Pode perguntar-se se Egas Moniz, ao partir para a leucotomia, tinha a certeza de conseguir êxito. Usando outras palavras: nas intervenções cujo método idealizou, tinha E. M. a certeza que estava a proceder com rigor científico? Ele estava confiante, sinceramente confiante, nas explicações que cogitara sobre o fundamento da vida mental assente numa base organicista, decidindo

<sup>(1)</sup> Este texto é a conclusão de dois outros já publicados

(Continua na pág. 3)

## Inauguradas novas instalações da Escola Profissional



Secretário de Estado a presidir à sessão solene

O protocolo celebrado entre a DREN (Direcção Regional de Educação Norte) e a Câmara Municipal de Esposende e a inauguração de modernas instalações da Escola Profissional de Esposende, instalada no centenário edifício das Escolas Amorim Campos, de Fão, foram os motivos de festa no dia 7 de Julho, cerimónias presididas pelo Secretário de Estado Professor Doutor Augusto Santos Silva.

Na abertura da sessão que assinalou o acontecimento, a DREN e o presidente da Câmara Municipal de Esposende assinaram o protocolo que tem como objectivo: "Garantir a todos os alunos do Concelho de Esposende as aprendizagens definidas no Programa de Expressão e Educação Física e Motora, do 1.º ciclo do Ensino Básico".

Sobre o motivo do protocolo, o Eng.º Jorge Ilídio Martins diria: "Trata-se do 22.º protocolo assinado de entre os 86 Municípios a que Esposende aderiu e o Município vai assegurar".

O presidente da Câmara Municipal, João Cepa, referiu o protocolo e das vantagens para os alunos e a prática do Desporto Escolar. As novas instalações foram

(Continua na pág. 6)



# ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

## Sede da Junta de Freguesia de Marinhãs inaugurada:

### "O REFORÇO DA DEMOCRACIA"

A freguesia de Marinhãs passou a dispor de novas instalações para a sede da autarquia, com investimento de 34 mil contos e, como disse Fernando Moniz: "É uma afirmação democrática" face à delegação de competências, para o exercício do mandato.

Obra ansiada desde longa data, considerando-se a dimensão da freguesia, foi dia de festa e a população de Marinhãs correspondeu ao acontecimento, marcou presença.

Na sessão solene para assinalar a inauguração, o presidente da Junta de Freguesia, Mário Losa, disse: "É um melhoramento que era ansiado desde longa data. O projecto foi iniciado no mandato de Alberto Figueiredo e custou, na 1.ª fase 11 mil contos". Mas, acrescentou: "Na 2.ª fase já se atingiu os 34.500 contos. E com este melhoramento, devido à delegação de competências, vamos iniciar outros bens necessários".

João Cepa diria que, "Esta foi mais uma etapa dos investimentos da Câmara Municipal". Por outro lado, acrescentaria, que a presença dos Governantes nestas cerimónias "Não é para lhes pedir nada, mas para tomarem conhecimento, de como gerimos os dinheiros públicos". E, mais adiante: "Este edifício é bem a prova das parcerias" da sua continuidade, e recordou, de seguida, as melhorias introduzidas na freguesia e da "Dinâmica muito objectiva ao contrário do que se pensa". Sobre os projectos futuros, recordou, também, alguns deles: o estádio, saneamento básico no restante da freguesia, beneficiação de escolas, capela mortuária, escola de educação ambiental e os moinhos de Abelheira a adquirir". Pediu, já a terminar, a interferência ao Governador Civil de Braga para as ajudas do Governo".

O Dr. Fernando Moniz, Governador Civil de Braga, elogiou a obra inaugurada e o empenho na sua conclusão. Depois, referiu-se à sua condição de autarca em 1976, das diferenças e do esforço para se ultrapassarem as dificuldades herdadas do passado, sendo necessário, como disse: "Reforçar a democracia para mais perfeita ligação às populações".

## BAIXOU O NÚMERO DE MORTOS NAS ESTRADAS

A partir da data de entrada ao tráfego do ICI que atravessa o Concelho de Esposende, baixou drasticamente o número de vítimas mortais, por acidentes rodoviários.

No período de Janeiro a Junho de 2000, dos 112 acidentes nas estradas, houve 1 morto e 126 feridos. Estes números são o reflexo da abertura ao tráfego do ICI, que desviou o trânsito dos centros urbanos e dos acessos às povoações. Dos 7 mortos que ocorreram, em "outros acidentes", foram causa de morte súbita por doença e de tentativa de suicídio.

## Formação

O Corpo Activo da Corporação tem dedicado muitas das suas preocupações à Formação.

Em actividade conta com as seguintes especialidades: 24 dos seus elementos são tripulantes de Ambulância; Cursos de salvamento e de desencarceramento para 15 elementos; curso de condução todo o terreno, para 5 elementos; escola de preparação e promoção a bombeiros de 3.ª classe, para 12 elementos.

No seu activo, o Corpo de Bombeiros conta com: 2 médicos e 2 instrutores de Escola Nacional de

Bombeiro; 12 tripulantes de ambulância de emergência médica/TAS; 3 bombeiros com o curso de telecomunicações; 48 socorristas com o curso de tripulantes de ambulância e transporte; 31 bombeiros com o curso de salvamento e desencarceramento; 17 mergulhadores e 15 nadadores salvadores.

## "ASTROFESTA 2000"

### TEM APOIO DA CÂMARA MUNICIPAL

O Museu da Ciência - Universidade de Lisboa, escolheu Esposende para a realização, entre 1 e 3 de Setembro próximo, do certame designado "Astrofesta 2000", com a presença de cerca de mil astrónomos, entre outros cientistas.

Para além de observações nocturnas dos astros, possibilita a visita à exposição sobre esta temática. De salientar que estarão presentes no evento, cerca de mil astrónomos, investigadores nacionais e estrangeiros, além de membros da Agência Espacial Europeia.

No decorrer do acontecimento, cerca de 30 quiosques montados para o efeito vão mostrar o trabalho que os vários grupos internacionais têm entre mãos no campo da Astrologia.

Este acontecimento, segundo opinião dos serviços municipais, devido ao apoio logístico da Câmara Municipal, constitui um pretexto e promoção desta zona do litoral e como tal, a oportunidade para se avaliar das potencialidades turísticas deste Município.

## BIBLIOTECA MUNICIPAL NAS PRAIAS

A Biblioteca Municipal, a exemplo de anos anteriores, retoma a companhia dos veraneantes que se deslocam até à orla marítima de Esposende.

As instalações de Apúlia, Ofir e Esposende já entraram em actividade e retomaram o apoio aos inúmeros frequentadores destas praias, experiência que tem dado bons resultados.

Nos locais já referidos, estão à disposição dos utentes, jornais e revistas, livros e todo o material necessário para se manterem actualizados. Na oficina de verão, desde actividades lúdicas para crianças, é possível a pintura, colagens e ouvir histórias; apreciar espectáculos de magia e de ventríloquos, teatro de marionetas, entre outros capazes de ocupar os frequentadores mais exigentes.

## CONCURSO:

### "VENHA PINTAR O CONCELHO..."

No dia 29 de Julho, pelo terceiro ano, a Câmara Municipal de Esposende leva a efeito o concurso "Venha pintar o Concelho de Esposende" e que tem entusiasmado os jovens e candidatos a pintor.

O regulamento prevê 2 escalões de concorrentes: Juvenil, para candidatos entre os 13 e os 20 anos; Adulto para os maiores de 20 anos.

Os trabalhos devem ser inéditos e visam a tomada de paisagens, monumentos ou aspectos do Concelho de Esposende, com uso das técnicas ou de modalidades mais adequadas à especialidade dos concorrentes.

O período destinado à execução do trabalho é no dia 29 de Julho, entre as 10 e as 17 horas, limite de tempo para entrega dos trabalhos, no Museu Municipal da cidade.

Serão atribuídos prémios no valor de 200 contos, para os 2 escalões e para os 3 melhores trabalhos, depois de classificados pelo Júri do concurso.

## RECOLHAS DE SANGUE NO CONCELHO

A Associação dos Dadores de Sangue continua na sua campanha de recolhas de sangue por dádivas benévolas de voluntários. Esta acção humanitária tem o apoio do Instituto Português de Sangue e as paróquias e autarquias visitadas.

De acordo com o calendário fixado para o segundo semestre 2000, em curso, lembramos as datas para este período balnear, pelo que, no mês de Agosto, Esposende teve a recolha no dia 6 e Fão será a 20.

No mês de Setembro, a Brigada vai a Marinhãs no dia 3, no dia 10, em Mar no Centro Social, onde se farão as recolhas de sangue.

Estas operações continuam a decorrer com normalidade, melhorar quanto a número de participantes e, também, quanto a resultados.

## HOMENAGEM AO DR. VALE FERREIRA

A Tertúlia Barcelense tomou a iniciativa de homenagear seu fundador, Dr. João do Vale Ferreira, poeta, professor e jornalista. Esta merecida consagração efectuou-se no dia 14 de Julho passado a que aderiram cerca de duas centenas de amigos, entidades oficiais de Barcelos e do Distrito.

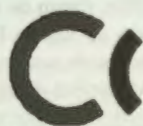
O Arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga presidiu à solene Eucaristia concelebrada por oito condiscípulos e na sessão solene, o Professor Doutor Padre Carlos Nuno Salgado Vaz fez uma análise profunda à obra poética do Dr. Vale Ferreira, em que acentuou as palavras chave muito do agrado do poeta, para realçar as suas capacidades intelectuais e humanas.

Usou da palavra, para difundir a biografia do homenageado, o Dr. Lino Moreira, do Centro de Formação de Jornalistas do Porto. No espaço e no tempo, nada ficou por dizer sobre a vida e a obra de Vale Ferreira. Deixou o auditório boquiaberto, pois, será difícil encontrar quem o iguale.

No IPIR (Instituto Português da Imprensa Regional) sediado em Barcelos, na qualidade de presidente da Direcção, deixou obra feita, além das acções empreendidas e dos esforços no sentido de valorizar a Imprensa regional e os seus jornalistas.

Participaram no jantar, no salão Vera Cruz, Lijó, mais de 150 amigos e entidades oficiais, sendo lidas imensas mensagens de solidariedade e de justificação de ausências.

(Continua na pág. 7)



**Clínica Médico-Cirúrgica**

Hercília & Jorge Arelas

**Prof.ª Doutora Hercília Guimarães**  
Pediatra - Neonatologista

**Prof. Doutor Jorge Arelas**  
Gastroenterologista - Hepatologista

Horário de funcionamento:  
2.ª a 6.ª-feira das 14.30 às 20.30 horas

Bom Sucesso Trade Center • Praça do Bom Sucesso, n.º 61, sala 904 • 4150-146 Porto • Telef. 226 053 625



## Prémio Nobel de medicina posto em causa

(Continuado da pág. 1)

consequentemente operar certos doentes "baseado nestas ideias". Além de que o campo onde ia actuar (recordamos que ele, por ser gotoso, não operava, mas tinha o seu *alter ego*, Almeida Lima com quem esquematizava e discutia as intervenções), já continha algum desbravamento. Corriam rumores, desde épocas distantes, que já no tempo dos romanos, certos doentes acusavam nos ferimentos profundos da região fronto-orbitária, melhoras surpreendentes; por esse tempo, ou seja, no seu tempo (dele), era sobejamente referido o caso Phineas Gages, cuja personalidade mudou após ter sido vítima de uma espectacular ferida frontal. Conheciam-se os trabalhos de Kleist, neurologista alemão, onde ele apresentava com acentuada objectividade a localização das funções psicológicas: iniciativas para actos verbais e motores situadas em áreas bem delimitadas dos do cortex cerebral. Havia ainda relatórios médicos de feridos de guerra e toda uma panóplia descritiva de operações efectuadas no encéfalo, resultantes da detecção de tumores. Não esquecer o contributo dado pelos médicos resultante do próprio labor profissional, como foi o caso de um doente esquisofrénico, testemunhado pelo neurologista Barahona Fernandes, que apresentava tendência para o suicídio. Por ocasião de uma das suas crises, disparou dois tiros no crânio cujas balas se fixaram na região fronto-orbitária. Por uma sorte rara, não morreu e a partir daí, mais propriamente, a partir dos dias críticos da fase post operatória, todos os sintomas da doença acabaram por desaparecer.

Face a um fundo de experiências, de análises expandidas, de relatórios enunciados, a respeito do funcionamento e da fisiologia de cérebro, começaram a desenhar-se hipóteses tendentes a explicar a vida mental e as suas patologias. Uma dessas teorias (sempre hipotéticas, a princípio) proveio de Egas Moniz: "Se cortasse cirurgicamente as fibras nervosas na profundidade da substância branca do lado frontal, em seu entender, a área cortical mais relevante para a vida psíquica, poderia interromper os circuitos normalmente fixados nos doentes e obter as suas melhoras".

Em parte as suas teorias confirmaram-se. O Prémio Nobel foi-lhe atribuído... "por ter criado novas e originalíssimas possibilidades de melhorar certos casos de doenças mentais que não respondiam a qualquer tratamento anterior; e ainda, em especial por ter aberto caminhos inesperados para novos conhecimentos sobre o encéfalo e as suas relações com a personalidade humana". Dentro desta perspectiva, cabe a aplicação ao homem da técnica "estereotáxica" ou seja, a introdução de agulhas até à profundidade do cérebro guiadas por métodos radiológicos especiais e cálculos geométricos de localização com precisão de milímetros. Entramos assim no domínio das intervenções orientadas com o máximo rigor que tornam as operações mais eficazes, mais seguras e mais "ajustadas".

Tudo realizado à luz dos princípios adoptados por Egas Moniz.

Longe das suas inovações terem sido relegadas para o museu das novidades ultrapassadas, a leucotomia, no seu esquema inicial, está a ser actualmente aplicada na cura de tóxico dependentes com êxito assinalável na maior parte dos casos. O tema é actual, vem nas revistas de hoje, mas o método remonta aos anos trinta onde pontificava Egas Moniz, uma glória da pátria portuguesa, sem que para assim o designar, se torne necessário referir os seus trabalhos em angiografia onde também fez escola.

A.S.

## PEDREIRAS: resolvidos os problemas do trânsito

*Entrou em vigor, no dia um de Agosto, na rua Serpa Pinto, aglomerado urbano de Fão, a nova postura de circulação do trânsito, em sentido único, com estacionamento na faixa direita do arruamento.*

*É de longa data que, na Rua Serpa Pinto, havia circulação de trânsito nos dois sentidos e, por isso, as complicações e os transtornos eram mais que muitos. Com a nova postura, passa a circulação de viaturas a fazer-se em sentido único, com estacionamento na faixa direita, com uma via sempre livre. Ou seja, a partir de um de Agosto, o trânsito circula de poente para nascente, ou melhor: de Fão para Fonte Boa. Quem vier de Fonte Boa (sentido contrário) terá de seguir pela rua das Pedreiras (novo arruamento) e vai desembocar na E.N.13, - estrada velha - entre o cemitério de Fão e a bomba de gasolina.*

*Na rua das Pedreiras o trânsito tem dois sentidos e poderão circular por aí viaturas ligeiras e pesadas. Fica assim completo o circuito, num único sentido e, como alternativa, a abertura do novo arruamento; bem como as ruas da Camareira e de Padre Chaves, com bons pisos, vão facilitar a circulação de viaturas.*

*A sinalização, aliás, é bem elucidativa e veio pôr fim à situação confusa e caótica desta artéria fangueira. Caberá aos utentes o rigoroso cumprimento das normas de trânsito e da disciplina dos automobilistas.*

*As obras de pavimentação em calceta e de alcatroado vão facilitar a circulação de viaturas. A correcção do novo arruamento pertenceu à Junta de Freguesia de Fão, com a colaboração dos proprietários e dos moradores desta zona urbana. Aliás, este arruamento, com a nova postura de trânsito, põe fim a imensos problemas, cuja solução se arrastou por largos anos.*

Artur L. Costa

## EXPOSIÇÃO

A Maquete Jerusalém ano XXXIII dos fangueiros Irmãos Matias, encontra-se exposta na cidade de Aveiro, na Igreja da Misericórdia por todo o mês de Agosto. A inauguração deu-se no dia 31 de Julho, às 16 horas estando presente o representante da Câmara Municipal, Provedor da Santa Casa, representante do Arcebispo da Diocese de Aveiro, Monsenhor Azevedo, representante do Museu Municipal de Aveiro, Mesários da Santa Casa, Director do Museu da Marinha, o Reverendo Prior de Fão Padre José Valentim Pereira de Vilar, órgãos de comunicação social e bastante público, na abertura usando da palavra o Provedor da Santa Casa, elogiando os artistas fangueiros, seguindo-se o representante da Câmara Municipal. Os Irmãos Matias explicaram como tudo começou. Encerrou a pequena sessão o nosso Prior que teve palavras de agradecimento para todos os presentes e enalteceu a arte e a peristencia dos Irmãos Matias. Destacou ainda toda a colaboração prestada pelas funcionárias da Santa Casa sem esquecer a Dr. D. Ana.

Bem hajam, Irmãos Matias, por mais uma vez terem levado o nome da nossa terra de Fão por todo o Portugal, desta vez em Aveiro.

A.V.

## NOBRE MISSÃO

Ao tomarmos conhecimento de que há jovens que se entregam a um "ideal de servir os outros" não podemos deixar de fazer referência ao nosso conterrâneo, Soldado Paraquedista Fernando Manuel Torres Cardoso, que já esteve 7 meses na missão SFOR na Bósnia, e no mês de Agosto partirá em nova missão para Timor - missão TFOR, durante 6 meses. A seus pais, Manuel Augusto Cardoso Faria (Manuel dos motores) e Aurora Torres do Monte (da Rita) muitos Parabéns, com votos das maiores felicidades e sucesso para o seu filho, que tão abnegadamente cumpre a sua missão.

R.F.

No dia 30 de Julho em Olaria, Rio de Janeiro onde residia, faleceu Amélia Sousa do Vale. A Melã como era carinhosamente tratada, várias vezes esteve entre nós em casa de seu filho Manuel Vale de Sousa., a quem enviamos um grande abraço de pesar pelo falecimento de sua mãe, extensivo a todos os familiares.

R.F.

 **Optica**

*Oliveira*

Aleixo Ferreira, L.<sup>da</sup>

**Gabinete de Optometria e Contactologia**

Rua da Misericórdia, 4-6

Telef. 253275777 • Fax: 253271161 - 4700-319 BRAGA



# FÃO – Passado, Presente e Futuro

(Este foi o texto de base para a palestra proferida com o título que o encima). Por *Albino Campos*

(CONTINUADO)

Ora, com a digitalização da vida, o excesso de informação e das distâncias sem espaço contíguo, perde-se o timbre espontâneo da voz, as modulações do falar e dos gestos, os cheiros, o contacto aproximativo (marcante variável das culturas), a presença efectiva do corpo e da alma que o anima. Talvez por isso se fale tanto do corpo até ao excesso, como se fosse uma compensação para o processo que o anulam. É engraçado que ainda há dias o jornalista Carlos de Vasconcelos dizia, num Congresso sobre multimédia, na Universidade Autónoma de Lisboa, que nunca o e-book ou livro electrónico substituirá o livro de papel, pois este permite uma "relação sensual" com o leitor. Trata-se exactamente do processo impressivo do contacto físico com a sedosidade, a enervação, a irrigação sanguínea da mão e a sedosidade do papel, a sua maleabilidade e leveza. Foi o psicólogo Jean Piaget quem disse que a inteligência e o conhecimento se iniciam com as mãos e se polarizam nos sólidos. A afirmação tem o reducionismo de todos os axiomas, mas contém uma verdade elementar, original. Nós não damos conta destas pequenas forças ou factores enformantes elementares do nosso relacionamento com o mundo, tão semelhante àqueles que se verificam nos animais: são instintivos. Não damos conta também, porque nos excede, da velocidade irracional do mundo económico que nos envolve nem das múltiplas clonagens enganosas de tudo na dita realidade virtual.

Muito rapidamente, citarei apenas como sínteses definidoras, os títulos de três obras bastante críticas e pessimistas: "O Horror Económico" (Viviane Forrester, Edições Terramar, 1996), "A Humanidade Perdida"

(Alain Finkielkraut, Edições Asa, 1997), "O Homem Numérico" (Nicholas Negroponte, Edições Robert Laffont, 1995).

Alonguei-me um pouco mais nestas considerações, para com consciência podermos ver o antídoto que os críticos do pensamento único que percorrerá a aldeia global apresentam. É daí que nascerá a reflexão acerca de Fão. Falam eles de regiões, e de regionalismo dentro das regiões, como acontece dentro da U.E. Esta subdivisão restritiva espacial, mais localizável, é vista como factor de identidade, asseguradora da uniformização. Mas, mesmo aqui se mete o veneno do pragmatismo ou utilitarismo. Para uns, o regionalismo serve apenas para manter uma certa forma de abertura ou maleabilidade de participação nas articulações transnacionais, que anule ressentimentos e agressividade. Nisto, a televisão regional terá um papel importante divulgando as culturas nacionais. (Wolton, no Congresso Internacional da Comunicação, recentemente realizado entre nós). Para outros, na exacta medida, o regionalismo é terreno de enraizamento do homem, assegurador da consciência de si e do projecto da comunidade, defendendo-a da manipulação e subserviência. A humanidade de cada homem não se conquista pela liquidação do passado ou repúdio das suas origens, nem pelo despojamento da consciência sensível por uma razão dominante, geral, poderosa, extraterritorial, sem significação. Este pensamento perpassa por sociólogos, por romancistas e ensaístas. É assim que António Alçada Baptista, num volume recente de crónicas, diz o seguinte, após ter passado por uma opção globalizante: "Hoje não tenho dúvida de que a nossa relação com uma terra, com um povo, polda decisivamente aquilo que somos e constitui até uma das poucas barreiras para opor à

massificação inevitável". Há, portanto, uma consciência cultural forte do perigo da homogeneização cultural, globalismo cultural, cultura transnacional ou terceira cultura desterritorialização, de inspiração mercantil, a nível mundial, servindo-se da cobertura científico-tecnológica, incidindo sobre as representações colectivas, com a promessa de um bem-estar ou felicidade, de antemão garantida.

(CONTINUA)

## SEMANA DA MÚSICA

Entre 10 e 17 de Junho a música, expressão cultural da sociedade moderna, preencheu a semana com excelentes interpretações de conjuntos de craveira internacional.

O Quarteto de Cordas "Camões" abriu a "Semana" para executar composições de Mozart, Fernando Lopes Graça e de E. Schubert; o Quinteto de Metais do Porto, interpretou obras de J. S. Bach e o Cônego Ferreira dos Santos fez uma conferência sobre Bach enquadrada nos 250 anos da morte deste compositor. O professor António Ribeiro dirigiu o Coro dos Pequenos Cantores da Escola de Música de Esposende, que executou três Corais de J. S. Bach.

A Semana da Música terminou com um recital de piano por Bárbara Dória, pianista com invejável currículo, incluindo concertos e recitais no estrangeiro. Executou obras de Mozart e Chopin, entre as quais, o conhecido "Marche Fúnebre" da Sonata Op. 35, em Si bemol menor.

Os assistentes, apesar das noites de futebol Euro/2000 e das telenovelas, aplaudiram com entusiasmo os artistas pela execução das interpretações.

### PAGARAM A ASSINATURA:

D. Maria Arminda Maciel do Vale Valentim, 2.000\$00; Dr. Orlando Martins Capitão, 2.000\$00; Manuel M. Santos Portela, 1.000\$00; Manuel Augusto Almeida Carvalho, 2.000\$00; José António da Cunha Gonçalves, 1.000\$00; Domingos Assunção, 1.000\$00; D. Catarina Assunção Costa, 1.000\$00; Josias da Silva, 1.200\$00; D. Maria Hermínia da Silva, 1.000\$00; Manuel Faria da Silva, 1.000\$00; Benilde Faria da Silva, 1.000\$00; Avelino dos Santos Graça, 1.000\$00; Manuel Gaijém Carreira, 2.000\$00; Henrique José Brandão, 1.000\$00; José Reis, 2.000\$00; Dr. Alberto Gomes do Vale, 5.000\$00; Abílio Graça do Vale, 1.000\$00; D. Leonor Paixão da Conceição, 5.000\$00; José Valdemar da Silva Faria, 2.000\$00; Querubim Maria Evangelista da Silva, 3.000\$00; José António dos Santos Serra, 1.000\$00; Adelino Saraiva, 1.000\$00; José Augusto Oliveira Pinto Queirós, Brasil, 2.000\$00; Maria Fernanda Rocha Fonte, P. Varzim, 1.000\$00; Maria Isabel Morim, 5.000\$00; Dr. Manuel Sobral Torres, Esposende, 1.000\$00; Dr. José Cândido Vinha Novais, 1.500\$00; Jorge Fernando Matias Sequeira, Lisboa, 1.000\$00; D. Rosália Pires Moreda, 1.000\$00; Manuel Lopes, 1.000\$00; António Cândido Mota Lopes, Fão, 1.000\$00; Maria Ferreira Belo, 1.000\$00; Aurelino Ferreira, 1.000\$00; Manuel Armando Cardoso Figueiredo, 1.000\$00; Valdemiro Lopes Cardoso, 1.500\$00; José Paulo Ferreira, EUA, 1.000\$00; Manuel Raimundo Domingues Ferreira, Brasil, 1.000\$00; José Francisco Torres Fernandes, 1.500\$00; Manuel Paulo de Sousa, 1.000\$00; D. Amélia Sousa do Vale, Brasil, 1000\$00.

# NOVO TALHO

## JACINTO

### Carnes de Qualidade

#### "APÚLIA"

Talho 1 - ☎ 253 981 920  
 Talho 2 - ☎ 253 981 946  
 FAX 253 981 920



# PÁGINA JOVEM

**Olá jovens! Então as férias estão a chegar ao fim? Vá de aproveitar o melhor possível o que ainda resta, e também descansar um pouco, para começar o novo ano escolar em boa forma!**

## A CAÇADA DE DOM FROIAZ

Contos  
para crianças  
de  
JAIME  
CORTEÃO

Eis que, a meio caminho, um ramo estalou sob os seus pés. A mulher acordou; olhou à volta: e mal que viu o cavaleiro levantou-se de salto e abalou de corrida em direcção ao mar. Mas as mulheres marinhas correm melhor nas ondas do que sobre o chão. E Dom Froiaz, mais ligeiro do que os gamos da mata, foi-lhe no encalço e já quando ela molhava os pés nas ondas conseguiu deitar-lhe os braços e arrastá-la consigo para terra.

De cabeleira solta e mal coberta com o seu vestido de algas, a filha do Mar esbracejava inutilmente entre as possantes mãos de Dom Froiaz.

Mas – coisa estranha! – nem palavra de queixa se lhe ouvia!

Por fim deixara de lutar. Contentes, os monteiros riam. Dom Froiaz subiu para o cavalo e, com o auxílio dos seus homens, ergueu-a sobre a sela. E, sem tardar, maravilhado e satisfeito com tão nova caça, abalou direito a seu castelo.

(Continua)

Esta página tem o patrocínio de:

**FOR BODY**  
SPORTSWEAR

## FÉRIAS DE ESTUDANTE

*Holidays, Vacances, Férias,  
Em qualquer língua nos  
serve!*

*E ainda nos dizem lérias,  
Que elas são grandes  
demais...*

*Mas todos nós, estudantes,  
sabemos*

*Que são só um mês e pouco.  
Que injustiça!*

*Então, o que é que nós aqui  
fazemos?*

*Vamos mas é aproveitar  
Que elas estão quase  
a acabar.*

Ana Raquel



*Regresso ao Tempo  
Em que fui marcado  
Pela subtilidade  
Do silêncio*

*Regresso ao Tempo  
Em que as chaminés  
Da minha Aldeia  
Deitavam fumo  
Ao entardecer.*

## PAUSA PARA sorrir

*Dois malucos conversam. Um é alto e o outro baixo.*

*O alto pergunta:*

*– “Porque é que estás aqui internado no manicómio?”*

*O baixo responde:*

*– “Porque sofro de um complexo de pequenez”.*

*– “Essa agora!” – exclama o alto.*

*“E como é que sabes que é essa a tua doença?”*

*Responde o baixo:*

*– “Porque, quando começa a chover e estou com outras pessoas, sou sempre o último a sentir...”*



*Um maluco vai a uma Estação de Comboios e pergunta ao funcionário:*

*– “A que horas sai o comboio das dez menos um quarto para a minha terra?”*

*O funcionário, julgando que o homem era normal, mas que estava a gozá-lo, respondeu, irónico:*

*– “O comboio das dez menos um quarto para a sua terra sai às nove e quarenta e cinco”...*

*– “Ah!” – diz o maluco. “Bem me queria parecer que o horário tinha mudado!”*



Desenho de JOANA SÍLVIA (11 anos)



# Inauguradas novas instalações da Escola Profissional

(Continuado da pág. 1)

a tónica da intervenção e a certo passo disse: "Oxalá no futuro este espaço seja insuficiente, que seja necessário ampliar. A comparticipação em 50% no investimento (75 mil contos por efeito de actualização de preços) constitui um encargo do Município". Mas, "a breve tempo será necessário nova Escola, para desanuviar as existentes, atendendo à falta de espaço para educação de adultos".

O Secretário de Estado Professor Doutor Santos Silva teve uma intervenção de fundo, com a finalidade de esclarecer as políticas do Ensino e apontou "algumas das vantagens da colaboração de esforços e de parcerias, além dos critérios de prioridades a estabelecer, para efeito de comparticipação". Disse, entretanto: "Sabemos hoje melhor quais as necessidades que temos e do que falta realizar. Na breve reunião com o presidente da Câmara Municipal permitiu, num ambiente de descontração e de colaboração, fazer um breve diagnóstico da situação do concelho, em matéria educativa e da rede escolar. Com os recursos que temos e depois de analisar as necessidades sabemos quais as prioridades. São regras a que temos de obedecer..." Há Fundos Comunitários incluídos nesta obra e para os quais temos de prever os financiamentos", referiu. "As Escolas existem para servir os alunos, para formar estudantes. A entrega de diplomas de certificação de curso são importantes para os alunos" e neste

caso, participada pelo Secretário de Estado, aos finalistas de: Técnico de Ambiente e Rural; Mesa/Bar, de Recepção e Atendimento de Turismo e de Profissionais de Informática Turística.

A partir do próximo ano serão ministrados dois novos cursos: de Técnico de Informática Aplicada e, de Hotelaria/Restauração.

Na vista efectuada às instalações, a comitiva teve oportunidade de apreciar uma parada de moda com materiais aproveitados, pelas alunas de Expressão Artística e de Animação Sócio-Cultural. Também, as disponibilidades técnicas, em termos de espaço foram visitadas e bem assim o Centro de recursos através do qual é possível navegar pela Internet, com utilização de video-conferência, biblioteca e videoteca.

O centenário edifício das escolas Amorim Campos sofreu algumas alterações para adaptação aos cursos a leccionar pela Escola profissional de Esposende. Actualmente, são sete salas de aula, ajustadas às técnicas de pedagogia moderna, cozinha e sala de restaurante pedagógicas, além de armutos nas caves e instalações sanitárias. A entrada principal, lado poente, mereceu ligeiras alterações a fim de lhe ser dada mais nobreza, sem descaracterizar o original.

Para o Desporto Escolar, além da natação prevista no protocolo, há a equitação (a que referimos na oportunidade) e o andebol.

A bênção das instalações foi dada pelo Prior de Fão com a presença do Arcipreste de

Esposende, Padre Cândido Sã. O descerramento de placa alusiva ao acontecimento foi desempenhado pelo Secretário de Estado. Estiveram presentes, além do Director da Escola, dr. António Conde, e de entidades ligadas à Educação, Vereadores da Câmara Municipal, Presidente da Comissão de Turismo do Alto Minho, autarcas e representantes das entidades locais, civis, religiosas e militares.

Artur L. Costa

## RÁDIO ESPOSENDE

A Cooperativa Cultural de Fão sente-se desvanecida pelo apoio que a Rádio de Esposende tem dado às suas iniciativas.

De destacar nesta emissora o programa "Silêncio da Gaveta" a cargo do nosso conterrâneo Eduardo Viana.

## DECLARAÇÃO

Eu, José Maria de Matos Sampaio, residente em Fão, na rua da Igreja, declaro que não me responsabilizo pelas dívidas contraídas pela minha mulher Isabel Cristina Graça Barra Reis pela mesma ter abandonado o lar no dia 1 de Junho às 11 horas da noite.



## O mar e Fão – sua interdependência

RESUMO DE CARLOS MARIZ

### Conferência do dr. Bernardino Amândio

No dia 22 de Julho último, pelas 21,30 horas, na sede da Cooperativa Cultural de Fão, foi proferida uma importante conferência pelo Dr. Bernardino Amândio. O tema versou "O Mar e Fão: sua Interdependência".

Após dispensar o microfone para falar directamente a uma assembleia atenta, que enchia completamente a Sala da Cooperativa, o conferente proferiu uma lição sobre a gesta dos marítimos de Fão.

Usando documentos da Torre do Tombo e do Ministério de Marinha, falou da contribuição dos homens fangueiros para a guarnição das naus que sulcaram os mares para a Índia e Mina, Brasil e outros territórios. A 8 de Novembro de 1680, o mestre de Campo João Filgueira Gajo dava conta ao Rei do cumprimento das ordens que o mesmo remetera por carta de 21 de Setembro para alistar marinheiros para as naus que seguiriam para a Índia, prendendo os que se recusassem a seguir voluntariamente. Para isso aguardava-os à chegada dos barcos ao porto e imediatamente os forçava a seguirem alistados para a Marinha. Em Fão alistou 68. O orador citou os nomes desses homens forçados a deixar mulher e filhos para irem servir o Rei. Indicou os nomes das ruas onde moravam: Arrabalde do Santo Cristo<sup>(1)</sup>, Lugar de Fão, Rua do Cabo<sup>(2)</sup>, Rua da Misericórdia<sup>(3)</sup>, Rua da Varanda<sup>(4)</sup>, Rua da Igreja, Rua de Baixo<sup>(5)</sup> e Rua da Cruz.

Contou o episódio do apresamento de uma barca de Fão pelos franceses e a reacção dos pescadores de Fão, acompanhados por alguns soldados. Fizeram-se ao mar vários barcos fangueiros, conseguiram libertar a barca, aprisionando 8 franceses, que entregaram ao capitão em Viana do Castelo. Mas, apenas com um barco armado com uma colubina e homens com armas brancas, tomaram de assalto o barco francês, aprisionando todos os seus tripulantes. Conduziram o barco inimigo para Viana.

Referiu o caso de Afonso Anes de Fão, piloto da nau Carmo, que em 1532 se dedicava ao tráfico de escravos que designava por "peças". Entregou ao recebedor da Casa da Mina 74 peças de escravos, tendo morrido 21 peças no mar e foi forçado a vender 5 nas ilhas para compra de mantimentos. Deu conta do dinheiro delas na referida Casa.

Falou da ida a bordo de um barco, como Capelão, do Padre Domingos Salgado<sup>(6)</sup>, de Fão disse também terem feito parte da tripulação de outros navios 2 cirurgiões de Fão e um condestável.

Abordou a construção naval nos portos de Fão e Esposende referindo que dos 17 estaleiros existentes no Reino, os da foz do Cávado ocupavam o terceiro lugar em número de barcos construídos.

Realçou toda a gesta dos marinheiros de Fão, peritos na arte de navegar, que contribuíram com as suas vidas para a gesta das navegações marítimas e que tantos historiadores têm esquecido para apenas realçar os navegantes oriundos de Lisboa, Porto e Algarve, olvidando aqueles que mais generosamente serviram o Rei, que foram os homens de Entre-Douro-e-Minho.

A assistência entrou depois em diálogo com o orador, que se prestou a fornecer todos os esclarecimentos pedidos e pôs à disposição de todos a vasta documentação que possui sobre a vida passada dos povos de Fão e do concelho de Esposende.

O orador foi longamente aplaudido.

NOTAS: 1) - Arrabalde de Santo Cristo - zona do Bom Jesus (rua Campos Morais); 2) Rua do Cabo - parte da actual Azevedo Coutinho (fa da Av. Dr. Henrique B. Lima ao Largo da Lapa); 3) Rua da Misericórdia - não era a actual mas uma rua estreita que ia do Largo da Lapa ao Cortinhal e que desapareceu para dar lugar à Av. Dr. Manuel Paes; 4) Rua da Varanda - faz parte da actual Padre Alaio, entre a Rua da Madeira e a Rua Prof. D. Ida Elra; 5) Rua de Baixo - é a actual Prior Nogueira; 6) Foi casa de Fão entre 1733 e 1743.



## ESPOSENDE

Por ARTUR L. COSTA

(Continuado da pág. 2)

A UMATI (Universidade Minhota do Autodidacta e da Terceira Idade) conferiu ao Dr. Vale Ferreira o grau de Comendador, insígnia imposta pelo conde de Cella Nova, Basílio Sousa Dias.

## FESTAS DA SENHORA DA SAÚDE E SOLEDADE

Têm início a 11 de Agosto as festas dedicadas a Nossa Senhora da Saúde e Soledade, acontecimento que se realiza, em Esposende, há cerca de 100 anos.

O programa abre com a "Noite de Fado, pelas 22 h., junto da Matriz, pelo conjunto de Carlos Costa.



No dia seguinte, Noite da Juventude, com mega concerto por (HH) "Hugo e Hernâni" e José Figueiras com a banda "Muito Lôco", junto aos Bombeiros; dia 13, Procissão de Velas, da igreja Matriz para a capela da senhora da Saúde e, no recinto,

actuação da Orquestra Lusitana, de Creixomil; dia 14, entrada das Bandas de Tarouquela e Agrupacion Musical de "O Rosal"; dia 15 entrada da Banda do STCP (Carris do Porto) e da Banda de Monção.

Desde 11 a 15, haverá sessões de fogo de artifício e arraial nocturno no recinto da Senhora da Saúde. As cerimónias religiosas, entre as quais as novenas, têm início dia 6 e bem assim: Solene Eucaristia, dia 15 (feriado e dia santo), na capela, com a participação do grupo Coral de Esposende; procissão da senhora da Saúde e Soledade, com a bênção do Mar e das embarcações, além do tradicional tiroeteo da Ribeira.

## FESTIVAIS DE FOLCLORE E ACTIVIDADES TÍPICAS NO CONCELHO DE ESPOSENDE

No decorrer do mês de Agosto, realizam-se vários acontecimentos e festivais, todos integrados nas actividades tradicionais de Verão, em especial, dedicados aos emigrantes e à numerosa colónia balnear que escolhe a orla marítima de Esposende, para férias e veraneio.

De entre o extenso calendário concebido para a época, destacamos:

Festivais de Folclore – Dia 4 de Agosto, na festa à Senhora das Neves, Marinhas; dia 5, em Palmeira de Faro, integrado nas festas ao Senhor dos Desamparados; em Vila Chã, em 10, decorre outro festival, com as festas a S. Lourenço; em Apúlia, na festa à Senhora do Amparo, dia 12; em Marinhas, lugar de Outeiro, nas festas da Senhora da Saúde, dia 13; outro festival, dia 18, nas festas da Senhora da Guia, em Apúlia; no dia 19, na festa ao Senhor dos Desamparados, Vila Chã; nas festas tradicionais a S. Bartolomeu do Mar, dia 22, há outro festival de folclore e no dia 27, pela festa de S. Roque, Forjães.

De outros acontecimentos típicos e com tradições no Concelho de Esposende, destacamos:

Feira do Linho, de S. Bartolomeu do Mar, dia 22; em Fão, novo festival da Cerveja e do Marisco, na Alameda do Bom Jesus, dia 8 de Agosto, Há, ainda, Encontro de Concertinas e de Cantares ao

Desafio, dia 16, nas festas da Senhora da Guia, em Apúlia; dia 17, noite dedicada à cidade de Ozoir-La-Ferrière, pelas festas da gemação (Jumelage); Noite de Fado, dia 18, em Esposende, Dia do Município, integrada nas comemorações; Noite de Fado, na Cooperativa Cultural de Fão, dia 19; Cortejo Etnográfico, Dia do Município, em percurso urbano, dia 19; Convívio da Associação Águias de Serpa Pinto, Pedreiras, Fão, 27 de Agosto; Garraia da em S. Roque, dia 26, em Forjães.

## BRASÃO DAS AUTARQUIAS – FONTE BOA

Vamos descrever, embora seja simples, o brasão aprovado para a freguesia de Fonte Boa. Recorda-se que houve uma segunda proposta pois, a Assembleia de Freguesia entendeu dar-lhe mais acentuada característica.

Os elementos que ficaram a compor o brasão de Fonte Boa vêm de longa data.

Já em 1059 a freguesia era designada por Fonte Má, na convicção de qualidade das águas da fonte que abastecia a população. Foi, assim, que apareceu nas inquirições de 1220 e seguintes até 1371. Era "De Sancto Salvatores de Mala".

No Tombo de 1549 a freguesia era designada por Fonte Má e, em 1589, apareceu como sendo Fonte Boa. A alteração terá ocasionada quando da visita pastoral de D. Frei Bartolomeu dos Mártires, o Arcebispo de Braga. A mudança de nome, segundo a história, operou-se por ter melhorado a qualidade das águas. Supõe-se da existência de influência pagã e daí a designação de Fonte Má.

Outro facto histórico será a anexação da freguesia de Alapela (Santa Maria) que o Arcebispo

de Braga entendeu operar em 1542, com a de Barqueiros e, que viria a ser desanexada, em 1834, supomos, por efeitos da grande reforma administrativa do país.

Consta que no sítio dos Picoutos foram registados algumas sepulturas e achados que, deram a entender que por ali estiveram romanos, designadamente. Foram eles: tijolos, vasos de barro e várias moedas, "sendo uma delas do tempo do imperador Maxêncio".

De salientar, a personalidade de D. Jerónimo José da Costa Rebelo (deputado às Constituintes de 1820 e 1836, vigário capitular do bispado de Lamego e Bispo do Porto, em 1840. Sobre esta personalidade João do Minho dedicou algumas das suas crónicas de "esposendenses de vulto". Consta, também, extinta a freguesia de Alapela no século XVI, "a sua igreja foi padroado dos Duques de Bragança". Passou por permuta para os Arcebispos de Braga entre o 1.º Duque D. Afonso e o Arcebispo D. Fernando da Guerra.

Face aos elementos recolhidos:

**BRASÃO** - De vermelho, tendo ao centro a fonte, em ouro, debruada a negro; três torres de prata, de sede de freguesia e listel com a designação Fonte Boa - Esposende, a negro.



## CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE

## AVISO

**DR. FERNANDO JOÃO COUTO E CEPA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ESPOSENDE:**

**TORNA PÚBLICO** que, nos termos e para os efeitos previstos no art.º 117.º do Código do Procedimento Administrativo, foi afixado Edital tomando público que durante o período de TRINTA DIAS, a contar da publicação do mesmo, é submetida a inquérito público a proposta de alteração ao regulamento do Horário de Funcionamento dos Estabelecimentos de Venda ao Público e de Prestação de Serviços, que mereceu concordância por parte da Câmara Municipal em sua reunião de 23 de Junho de 2000.

Assim, em cumprimento do disposto no art.º 118.º daquele Código, se consigna que a proposta está patente, para o efeito, durante o período antes referenciado, no átrio do edifício dos Paços do Município, Departamento de Administração Geral, para e sobre ele serem formuladas, por escrito, perante o Presidente da Câmara Municipal, as observações tidas por convenientes, após o que será presente, para confirmação, ao respectivo órgão municipal competente.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente Aviso e outros de igual teor, que vai ser afixado nos lugares públicos do costume.

Esposende e Paços do Município, 5 de Julho de 2000.

O Presidente da Câmara,  
Fernando João Couto e Cepa, Dr.



# AS IGREJAS E AS CAPELAS DE FÃO

Palestra do dr. Penteado Neiva

A.S.

*Fão é o paradigma de uma vila que não sendo grande, é rica, quer na sua vivência litoral, quer no seu modo de ser, quer na sua organização em termos urbanísticos.*

Foi desta maneira que o dr. Penteado Neiva iniciou a sua palestra na Cooperativa Cultural que teve por tema: "As Igrejas e Capelas fangueiras".

Informou ainda que havia muita documentação sobre Fão que na sua maior parte ainda não tinha sido estudada, tanto na da Casa de Bragança, em Vila Viçosa, como no arquivo distrital de Braga e ainda no arquivo municipal de Esposende. Não há um trabalho sistemático sobre Fão. Nos cálculos do palestrante, 70% de documentação sobre a nossa terra nunca foi lida.

Muito do que se conhecia da história de Fão, apresentava-se e ainda se apresenta envolta nas brumas da lenda.

O palestrante invoca a seguir o nome de Hermano José Saraiva, que apresenta o nome de Fão como sendo de origem grega, e refere, como quase toda a gente, a ligação lendária do nome do rei Salomão ao bíblico reino de Ofir. O certo é que desde o séc. XVIII esta lenda anda a passar de trabalhos em trabalhos com o acrescento de algo sempre baseado na lenda... E leu a propósito retalhos lendários que não podemos inserir aqui devido ao pouco espaço de que dispomos. Voltando ao Hermano Saraiva, ele tem escrito que Fão era uma terra que possuía os melhores barcos e os melhores remadores. Não consta que inimigo algum tomasse os seus barcos. Referiu-se igualmente Penteado Neiva aos concelhos que se teriam realizado em Fão. Possivelmente dois, um numa cidade de nome *Águas Cedenas* (onde?) e outro em Fão, "cerca de Braga".

Fão, ultrapassada a lenda, tem na Idade Média uma grande força e ela está de facto representada pela necrópole das Barreiras. E a propósito, o orador, emprestando a voz aos presentes e a muitos ausentes, quer saber o porquê do aparente (ou real?) abandono da necrópole. Ele esclarece: há o perigo do terreno levar produtos químicamente adulterariam a natureza dos ossos e impossibilitariam a sua datação. E o dr. Neiva apresenta uma solução. Ouçamos pois as suas palavras, *ipsis verbis* (tal qual foram pronunciadas): "De modo que só resta uma solução que neste momento está em vias (espero eu) de se concretizar: que é com os proprietários dos terrenos haver uma hipótese de... mediante um plano de urbanização do restante terreno, permitir que se construa um pequeno museu monográfico sobre a idade medieval de Fão com a respectiva necrópole dentro do próprio museu".

E agora (isto é um parentesis nosso) esperamos que a Junta não dê tréguas ao dr. Penteado Neiva, dado o à vontade com que se move nos corredores do paço municipal, protegido ou reforçado por um halo de intelectualidade que indismensuravelmente se lhe reconhece.

Como terá crescido Fão? Terá havido um pequeno núcleo junto da necrópole, na Idade Média. Porque se afirma tal? Segundo Virgínia Rau, antiga professora da Faculdade de Letras de Lisboa e uma especialista na história do sal português, Fão foi um importante centro salineiro, no período medieval. Daqui partiram muitos barcos com o sal de Fão que era mais importante na altura que o próprio sal de Setúbal.

Entretanto, com a nova actividade do comércio marítimo, da construção naval e das Descobertas, Fão aproxima-se da sua "estrada natural que é o rio" e assim vemos esta terra nos séc. XV e XVI, ocupar a sua zona actual com a sua centralidade onde hoje está a Rita Figueira.

Há comércio, ganha-se dinheiro, as condições de vida melhoram e essa melhoria reflecte-se nas casas, nas mobílias, com repercussão no seu desenvolvimento futuro.

À volta do séc. XVII e do séc. XVIII, Fão aparece afidalgada, sem dúvida com mais navios que engrossam os bolsos dos mais afoitos que rumam agora até ao Brasil e metem-se sem mais delongas na aventura do ouro. Não foi por acaso que nesta altura se recuperaram templos velhos e se construíram igrejas novas.

Há uma frase citada pelo palestrante que traduz a curva do bem estar que adornava naquele tempo a cintura dos íncolas locais: *Fão, dispunha de um cura (padre) para auxiliar o seu prior*. Era um índice de abundância de uma terra. Outro sinal da riqueza era dado pelo número de padres que uma terra sustentava. Ora o nosso prezado colaborador Carlos Mariz informou-nos que em Fão chegaram a morar 11 sacerdotes.

Também Neiva Soares diz, por seu lado, que na 1.ª metade do séc. XVII era muito intensa a vida do porto de Fão.

Estamos no séc. XVII e princípios do séc. XVIII e é de facto aqui que Fão vê crescer o seu perímetro urbano e é enriquecida com capelas e igrejas. É certo que havia templos anteriores, mas é nesta altura que as pessoas utilizam o seu potencial económico para renovar as igrejas e criar novas capelas. Aliás, é sintomático que numa terra onde não é grande o seu perímetro urbano, existam sete capelas. Afirma Penteado Neiva que, consultando documentos antigos, nunca viu uma terra com tantos padres.

A.S.

(CONTINUA)

## Menina sem nada!...

*Menina que não tinha nada,  
Apenas com o sol e a chuva se  
contentava,  
E as estrelas do céu contava - e com  
elas brincava -,  
Sim, porque ela frequentou a escola;  
Aliás, isso era obrigação,  
Mesmo para os meninos que não tinham  
pão!...  
Ela era uma menina metida em si,  
calada,  
Não sabia bem porquê,  
Mas sabia que alguma coisa a  
diferenciava:  
Ela via laços e folhinhos,  
bonecas com sapatinhos  
E ela não tinha nada!...  
Apenas com as estrelas do céu  
brincava!...  
Mas era uma menina inteligente,  
E, de vez em quando, até sorria de  
contente!  
Ela aprendia o que a professora lhe  
ensinava:  
Escrevia bem,  
Aprende a contar (e a tabuada  
também...);  
Só que dos problemas (ou aritmética, ou  
matemática, ou lá como lhe  
queiram chamar)  
Ela não queria saber! Ela não queria  
contar...  
É que a menina nada tinha,  
Apenas sete irmãos! E esses ela contava  
Pelos dedinhos das suas mãos...  
Mas um dia a professora a destacou:  
Um poema lindo lhe deu,  
E a ensaiou...  
E a menina que nada tinha,  
Nem laços, nem folhinhos,  
Nem bonecas com sapatinhos,  
A sua classe representou:  
Esse lindo poema recitou,  
E tão bem,  
Que, no final, as palmas foram todas  
para ela,  
Como se ela fosse a única estrela:  
Estrela que a memória para sempre  
guardou!*

Maria Duval

## FALECIMENTO

No mês de Julho faleceu o nosso amigo Cândido Augusto Paula Gonçalves, natural de Famalicão.

Era um velho habitué da nossa prala, tinha aqui bons amigos e possuía até uma residência na rua Prior Nogueira.

À família apresentamos sentidos pêsames.



# PÁGINA AGRÍCOLA



## MORANGO

### Tecnologias de produção na região de Almeirim

Nos anos de 1998 e 1999 verificou-se, nesta região, uma elevada mortalidade à plantação, de plantas frescas plantadas na primeira semana de Outubro; maior do que a verificada em plantações um pouco mais tardias (1 a 2 semanas depois). Este acontecimento poderá estar relacionado com o facto de, nestes anos, no mês de Setembro, se terem registado temperaturas acima dos 30.° C, durante as suas semanas imediatamente anteriores ao início do arranque dos viveiros situados a 800-900 m de altitude. Assim, no início de Outubro, estas plantas ainda não tinham acumulado no viveiro um número de horas de frio suficiente para garantir que não sofressem durante o transporte, a transplantação e também com o facto de serem plantadas a temperaturas igualmente muito elevadas. Daí que, sempre que o mês de Setembro registe temperaturas elevadas, se possa considerar preferível atrasar um pouco a data de plantação da planta fresca para o final de Outubro, de forma a correr menos riscos quanto ao sucesso no estabelecimento da cultura.

#### Adubação da Cultura

Como já foi referido na preparação do terreno, a adubação de fundo e a eventual correcção do pH do solo (que é necessária frequentemente, pois nesta região verifica-se, geralmente, uma tendência para a acidez do solo) são feitas em função da informação, obtida pela análise de solo, das necessidades do morangueiro e das produções esperadas. Nas adubações de fundo têm sido utilizadas 50 unidades de Azoto (N), 36 de Fósforo (P<sub>2</sub>O<sub>5</sub>), 160 de Potássio (K<sub>2</sub>O). São também fornecidos os macronutrientes secundários Cálcio (Ca) e Magnésio (Mg), e micronutrientes – estes solos são normalmente deficitários em Boro e Molibdénio, mas por vezes também em Ferro, Manganês e Zinco.

Ao longo da cultura pratica-se a fertirrigação, sendo fornecidos nutrientes através do sistema de rega, em quantidades e a um ritmo que vai variando com as diferentes necessidades dos vários estados fenológicos. Por vezes, é necessário fazer correcções foliares de deficiências graves, devidas a mudanças bruscas do estado do tempo que ocorrem em simultâneo com fases mais exigentes do desenvolvimento da cultura (por ex.: crescimento e maturação dos frutos). Em períodos críticos, como seca, subida brusca de temperatura ou ocorrência de certas pragas que debilitam as plantas, podem ser fornecidos aminoácidos, por via foliar (há várias formulações comerciais disponíveis no mercado).

Estas correcções da nutrição que têm como objectivo manter o bom estado geral e sanitário das plantas devem ser feitas pela observação regular da cultura e pela ponderação das análises foliares, que devem ser feitas em fases especiais do desenvolvimento, como o início da floração e da maturação dos frutos.

#### Rega

A rega é localizada, utilizando-se o sistema gota-a-gota. É importante que o sistema de rega esteja equipado para permitir fazer fertirrigação podendo, com vantagem, ser computadorizado. A tubagem, colocada sob o plástico, permite uma grande economia e eficiência da água, evitando perdas por evaporação.

Por A. RAMOS ASSUNÇÃO

As dotações e as frequências da rega vão variando com a evolução da cultura, dependendo do estado fenológico, da temperatura atmosférica, da humidade do solo, da precipitação, efectuando-se 7 dias por semana, no período de produção.

A água utilizada nesta região, proveniente geralmente de furos, é de boa qualidade para a rega, contudo deve proceder-se a uma análise química da primeira vez que se pratica a cultura e repeti-la com regularidade.

A manutenção e limpeza do sistema de rega são indispensáveis, para o sucesso da cultura. Quando se faz fertirrigação, os adubos só devem ser administrados após o funcionamento, durante algum tempo, apenas com água e finalizar a rega só com água, durante um período de tempo idêntico, para evitar precipitações e entupimentos dos gotejadores.

Antes da campanha e no fim (ou sempre que seja necessário) é indispensável proceder à limpeza do sistema, operação que consiste numa rega em que é incorporado ácido fosfórico ou nítrico.

#### Amanhos Culturais

No caso de plantações com planta frigo é ainda de ter em conta que se tem que realizar uma monda de flores, cerca de um mês após a plantação, e uma ou mais mondas de estolhos, nos primeiros meses da cultura.

A monda de infestantes na linha, quando necessária, é realizada manualmente enquanto na entrelinha, tem sido aplicado herbicida (normalmente paraquato), sendo os bicos equipados com campanúla.

É necessária uma limpeza das plantas, antes da floração, que consiste na remoção das folhas velhas ou mortas, para arejar as plantas e sobretudo para criar boas condições higiénicas que evitem doenças.

#### Pragas e doenças mais frequentes

A cultura do morangueiro está normalmente sujeita a pragas: piolhos (áfidos), ácaros, lagartas, tripes e lesmas. Ocorrem por vezes outras pragas mas que não causam prejuízos tão grandes como as anteriores (pássaros) ou são mais esporádicas (ligos e cicadélidos).

(Continua)



## O BOM JESUS DE FÃO

### SACERDOTES DOS FINAIS DO SÉCULO XIX<sup>(1)</sup>

#### 13 - CONSTRUÇÃO DO SALÃO PAROQUIAL

Numa altura em que imperava a pobreza em Fão, teve a coragem de construir um grande salão paroquial - o Salão de Cristo Rei, que serviu para a catequese, reuniões gerais da população e para a cultura, pois dele se serviram grupos cénicos amadores de Fão e até a Juventude Católica Masculina. Também aí foram exibidos muitos filmes.

Em 1955 criou uma Comissão Pró-Residência Paroquial, que sob a sua presidência logo se lançou ao trabalho para angariar fundos.

#### 14 - PEDIDO DE UM COADJUTOR

O Prior Nogueira era uma alma nobre, inflamada em ardente amor a Deus e ao próximo, mais que a si mesmo. Há anos sofrendo de diabetes, veio a ser atingido pela tuberculose pulmonar. Então, a piedosa e boa D. Miquinhas Borda contactou-me pedindo que procurasse o Prior e o convencesse a autorizar um pedido de coadjutor, para ele se poder tratar. Para servir o Povo de Deus ele estava disposto a dar a própria vida!

Conversei com ele. Concordou. Então, com os Senhores Comandante Teixeira, Professor Pio Rodrigues e Manuel Pinheiro Borda avistámo-nos, em Esposende, com o Senhor Arcipreste, Padre Pedrosa. Fizemos-lhe ver que queríamos conservar o Prior Nogueira como Pároco mas era necessário criar hipóteses dele se tratar e, por isso, pedíamos um coadjutor.

O Senhor Arcebispo mandou para Fão um Padre novo, o Reverendo Manuel José Gonçalves. Então o Prior, a 27 de Janeiro de 1956 partiu para um Sanatório do Caramulo.

#### 15 - GRANDE PROCISSÃO DO BOM JESUS - CURA DO PRIOR!

A doença era difícil de curar, devido à diabetes. A Mesa do Bom Jesus resolveu fazer uma grandiosa procissão durante as Festas de Cruzes desse ano, com a principal intenção de pedir a Deus a cura do bem amado Prior. E a cura deu-se!

Recebemos a seguinte carta, que transcrevemos:

"Grande Sanatório, Caramulo 2-V-955

- Am.º Mariz

Recebi o teu postal, que te agradeço, bem como as notícias que nele me dás e que, para mim foram novidade.

Quem diria, ao ver a vossa disposição do fim do ano, o que estava para acontecer? O Senhor Bom Jesus queria que a mesa continuasse. Diz ao sr. Antonino Borda que lhe dou os parabéns por tudo, pela parte que teve em que a mesa ficasse e pela parte que teve na realização da festa.

O povo de Fão deve estar contentíssimo. Parabéns a toda a Mesa pela resolução tomada. Se puderes conseguir uma fotografia, gostava de possuí-la. Isto, já se vê, sem incómodos de maior.

Agradeço muito a parte que tenho nas intenções da festa. Muito obrigado. Vou celebrar também em

união com as intenções da vossa festa, associando-me desta forma, às vossas intenções. Nosso Senhor aceite tudo e o Senhor Bom Jesus abençoe todas as intenções. Estarei presente a tudo.

A minha saúde parece que vai bem. A última análise, feita há dias, deu bom resultado e a que vou fazer creio que será a última, pensa o sr. Doutor, que será também de bom resultado. Vamos ver.

Dá muitos cumprimentos a tua esposa. Estimo que tenha passado bem e recebe tu um grande abraço muito amigo, deste que te fica muito grato e é o

a) P.º António Alves Nogueira".

E, a 3 de Maio, o nosso bom Prior foi informado pelo médico que estava curado! A procissão só teve lugar a 6 de Maio, para aproveitar o domingo e foi então que se teve conhecimento da cura, em Fão. Foi uma bela jornada de fé!

#### 16 - REGRESSO E RECEPÇÃO TRIUNFAL EM FÃO

O Padre Nogueira voltou a Fão a 26 de Maio, sendo recebido em triunfo. As crianças de Fão lançaram-lhe pétalas de flores, enquanto Fão em peso o ovacionava. Realizou-se uma sessão solene, onde o Padre Nogueira teve uma guarda de honra dos Bombeiros Voluntários de Fão. O salão estava apinhado de gente e uma grande multidão enchia a estrada e zonas circunvizinhas, ouvindo por altifalantes os discursos, que foram proferidos pelo Arcipreste de Esposende, pelo Professor Rui Rodrigues, pelo novo Pároco Padre Manuel José Gonçalves e por fim pelo Padre Nogueira.

Presentes o Presidente da Câmara Municipal de Esposende, Sr. António da Costa Leme e os Padres fangueiros Júlio Cubelo, Francisco Cubelo, Avelino Pinheiro Borda e muitas individualidades locais.

#### 17 - PARTIDA PARA GEMESES. TENTATIVA PARA O CONSERVAR EM FÃO

Como o Padre Nogueira, com grande surpresa para o povo de Fão, pediu a exoneração do cargo, antes de partir para o Caramulo, após a grandiosa e festiva recepção em Fão, partiu para a sua casa em

Gemeses. Antes, Raul Sousa Martins convidou-o para ser Capelão da Senhora da Bonança, que ele não aceitou. Depois houve uma tentativa de o trazer para Fão, em que esteve envolvido o Senhor Manuel Pinheiro Borda, a Misericórdia e a Mesa do Bom Jesus. Ele continuaria a ser o Capelão do Bom Jesus, para o que a Irmandade elevaria ao máximo possível os honorários. Celebraria diariamente na Capela do Hospital, onde passaria a dispor de quarto e refeições gratuitas. Mas, tratava-se de uma alma extremamente generosa, pessoa muito inteligente, que logo ajuizou os inconvenientes da sua presença para o novo Pároco e, por isso, recusou as ofertas, com grande tristeza para todos.

CARLOS MARIZ

(CONTINUA)

## COOPERATIVA CULTURAL

A Cooperativa Cultural de Fão mantém-se activa e em boa forma.

No dia 6 de Agosto partiram rio acima, engalanados à maneira, alguns barcos cheios de pessoas para o picnic da praxe.

Houve alegria, entusiasmo... e ninguém caiu ao rio.

...

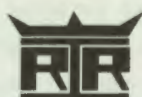
Durante o mês de Julho realizaram-se algumas palestras que passamos a enumerar:

- O eng. Ramos Assunção, perante grande assistência, abordou o tema: Poluição e Ambiente, um tema muito em voga e de muita importância.

- A seguir realizou-se outra palestra a cargo de Altamiro Marques e que teve por tema: O rio, Fão e a sua interdependência. Muito público presente que não ficou nada satisfeito com o empobrecimento progressivo do rio Cávado. Empobrecimento ou morte.

- O dr. Penteado Neiva desenvolveu o tema: Igrejas e Capelas de Fão. Este jornal faz um resumo em fases.

Fão, o mar e a sua interdependência foi o tema de uma intervenção do sr. dr. Bernardino Amândio. Também suscitou muito interesse. O nosso colaborador Carlos Mariz apresenta um resumo.



# REIMELI

EQUIPAMOS HOJE AS GARAGENS DE AMANHÃ

ALTA TECNOLOGIA • ASSISTÊNCIA TÉCNICA  
APROVEITE O CRÉDITO REIMELI/LEASINVEST



ELEVADORES 2 COLUNAS



TESTE DE TRAVÕES



LAVAGEM AUTOMÁTICA



ELEVADORES 4 COLUNAS

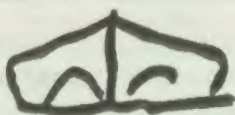


LAVAGEM ALTA PRESSÃO

Visite as nossas Exposições:

**REIMELI**

PORTO - RUA 5 DE OUTUBRO, 212 - TEL. 226 001 018 - 226 063 746 - FAX 226 673 85



**PREDIFÃO**

Investimentos e Gestão Imobiliária, Lda.

Av. Visconde de S. Januário, 1 A  
Tel./Fax: 253 982 730 - 4740-325 FÃO



# Jantar de Confraternização do Clube de Futebol de Fão

No Hotel Ofir, mais de uma centena de pessoas compareceram para homenagear os Campeões Regionais da 1.ª Divisão de Honra da Associação de Futebol de Braga. Para os convivas, na sua maioria casais, o preço de quatro mil escudos, por pessoa, não foi impedimento para dizerem presente. Os dirigentes, técnicos, jogadores, massagista e roupeiro, acompanhados de seus familiares compareceram igualmente. Presentes ainda estiveram a Câmara Municipal de Esposende, Junta de Freguesia de Fão, Hospital e Bombeiros da terra, Associação de Futebol de Braga, o Novo Fangeiro, Rádio de Esposende e empresas como Forbody, Damicar e Eurico Oliveira. No decorrer da confraternização, o Presidente da Junta entregou aos elementos do Clube de Futebol de Fão, medalhões em bronze comemorativos do feito histórico da colectividade fangeira. Devido a esta lembrança da autarquia, reparou-se num facto estranho; a maioria dos atletas não tinha comparecido. Será que não foram suficientemente remunerados pelo êxito conseguido?

No momento dos discursos, falou primeiro o Presidente do Clube Fangeiro, Paulo Sérgio Campos, que referiu a imensa actividade da sua direcção em três anos consecutivos, algo digno de registo, diga-se em abono da verdade. Frisou que vontade não faltava para a continuidade, apesar dos sacrifícios e consumições que por tabela atingiam também os familiares dos dirigentes. Lembrou que com a entrada da equipa fangeira nas provas nacionais tudo seria diferente e por isso, apelou à compreensão dos fangeiros, industriais,

comerciantes e entidades oficiais. Agradeceu a todos os presentes e particularmente à Câmara Municipal e Junta de Freguesia o apoio dado ao clube.

O segundo orador foi o Presidente da Câmara Municipal, dr. João Cepa, que fez uma pequena alusão ao complexo desportivo deixando bem vinculada a posição da edilidade esposendense quanto a este evento que será uma realidade. E a curto prazo um recinto relvado. O jogador-treinador Jô, com fé e esperança afirmou que o Fão manter-se-ia na terceira divisão nacional. O relvado será uma necessidade pois no segundo ano neste campeonato,

não é permitido aos concorrentes jogarem em campos pelados. O sr. Presidente da Câmara Municipal falou ainda da possibilidade da oferta de um autocarro à Junta de Freguesia, o que para esta época desportiva muito viria a beneficiar o clube.

José Artur, Presidente da Autarquia, afirmou de seguida na sua intervenção, que a Junta tudo fará para ajudar o clube e que para tal, não era obrigatório estar presente nos jogos, alusão feita a críticas sobre a sua pouca paixão pelo futebol.

No final David Sousa, capitão de equipa, agradeceu em nome de todo o plantel o apoio recebido.



O Presidente Paulo Sérgio com a oferta da Junta

## ASSEMBLEIA GERAL

Dirigida pelo sr. Júlio Deveza Sá Pereira, Presidente da Assembleia Geral, realizou-se no Centro Cultural de Fão a Assembleia Geral Ordinária para eleição e posse dos novos corpos gerentes do Clube de Futebol de Fão. O relatório de contas não foi possível apresentá-lo por motivos de saúde do Presidente do Conselho Fiscal sr. Gustavo Gomes da Costa. Os associados que estiveram presentes em grande número, o que já não era habitual, não regatearam elogios nem palmas à nova (velha) direcção, com três reforços para a nova época.

Eis a nova direcção:

**Presidente,** Paulo Sérgio Pedrosa Campos; **Vice-Presidente,** Manuel da Mota Lopes; **1.º Secretário,** Fernando Alves Magalhães; **2.º Secretário,** Carlos Graça Barra Reis; **1.º Tesoureiro,** Augusto dos Santos Araújo; **2.º Tesoureiro,** José Soares Pedras; **Vogais,** José Capitão Machado, Carlos Pedras da Silva, Paulo Eiras Martins, Manuel Gonçalves Ferreira, Valdemar Mota Faria, Carlos Sá Ribeiro.

A maioria destes "guerreiros", que mais uma vez não tiveram férias, já puseram em marcha o 4.º Torneio de Futebol de Salão que está a realizar-se no Pavilhão Gimnodesportivo de Fão. Iniciaram-se obras de melhoramento no Campo Artur Sobral com o apoio da Junta de Freguesia.

## PLANTEL PARA A ÉPOCA 2000/2001

	Naturalidade	Clube anterior		Naturalidade	Clube anterior
<b>Guarda-Redes:</b>					
João Pedro	Barcelos	Moreirense	Tiago Cubelo	Fão	C. F. Fão
Muxacho	Esposende	Esposende	Pedro Lomba	Esposende	C. F. Fão
Miguel	Barcelos	C. F. Fão	<b>Treinador:</b>		
<b>Defesas:</b>					
Carlos Ribeiro	Fão	C. F. Fão	Jô	Fão	C. F. Fão
João André	Fão	Gandra	<b>Adjunto:</b>		
Augusto	Esposende	Paredes	Narciso	Barcelos	C. F. Fão
Pedro Ribeiro	Esposende	C. F. Fão	<b>P. Físico:</b>		
Zito	Vila do Conde	C. F. Fão	Prof. Mota	Esposende	C. F. Fão
André	Famalicão	Ninense	<b>Massagistas:</b>		
André Sousa	Barcelos	C. F. Fão	Paulo Russo	P. Varzim	Balazar
<b>Médios:</b>					
Xico Cenoura	Esposende	Tirsense	António Ferreira	Fão	C. F. Fão
Joel	Barcelos	C. F. Fão	<b>Médicos:</b>		
Jô	Fão	C. F. Fão	Dr. José Albino e Dr. Carvalho de Matos.		
David Sousa	Fão	C. F. Fão	<b>Departamento de Futebol Equipa Sénior:</b>		
Abel Soares	P. Varzim	C. F. Fão	José Capitão Machado e Carlos Graça Barra Reis.		
Bruno	Barcelos	Lobão	O Clube de Futebol de Fão vai fazer a		
Filipe	V. Castelo	Tirsense	apresentação da sua equipa aos sócios e		
Paulo Fernandes	V. Castelo	Valenciano	simpatizantes, no Campo Padre Sá Ferreira em		
<b>Avançados:</b>					
Mangonga	Zaire	Cambres	Esposende defrontando a equipa da cidade de		
Carioca	Esposende	Serzedelo	Esposende.		
China	Apúlia	Ribeirão	No primeiro jogo do Campeonato Nacional da		
			3.ª Divisão o Clube Fangeiro desloca-se a Monção.		



## FORMATURAS

Na Universidade Católica do Porto concluiu o curso de Direito, com boa classificação, a nossa conterrânea Berta Filipa Gonçalves Viana, que é filha de Óscar Hernâni Gomes Viana (o Danton cá do sítio) e de Rosa Penetra Gonçalves.

Se a memória não nos atraiçoa, trata-se da primeira conterrânea licenciada em Direito.

Os nossos parabéns à dr.ª Berta que envolve igualmente os felizes papás.



## NA FACULDADE DE CIÊNCIAS DO PORTO

Concluiu o curso de Química (via educacional) Margarida Alexandra do Monte Azevedo. Parabéns e felicidades à nova dr.ª em especial à sua mãe Cândida Lavandeira.

## DO BRASIL

• De visita à sua terra e familiares, chegou há dias a Fão, Jardelina Gonçalves Simões, que veio acompanhada de duas filhas, dois netos e um genro.

A Jardelina é viúva do saudoso Albertinho Furtado, querido amigo e grande craque do Fão Praia F. C.

• Também proveniente do Brasil, encontra-se a matar saudades na sua sempre querida terra, a nossa velha amiga (velhos são os trapos!) Aurora Gaifém. Umhas boas férias, Aurora, e volta sempre.

• Ainda do Brasil, de visita a suas irmãs e amigos, encontra-se entre nós a nossa conterrânea e prezada assinante Benilde Faria Ferreira que veio acompanhada de seu marido, o conhecido João Café.

Desejamos ao casal umas boas férias.

• Também se encontra em Fão a nossa conterrânea Rosa Gageiro Fernandes (Rosinha Lapa Pinto) que veio acompanhada do seu marido Manuel Adérito Oliveira.

Rosinha: uma boa estada entre nós.

• Do Rio de Janeiro, em gozo de mais uma merecidas férias, novamente temos entre nós o simpático casal Teresa Morgado e António Gomes de Azevedo, que sempre encontramos bem dispostos e felizes, aproveitando ao máximo os ares puros do nosso Fão.

## DE FRANÇA

• Em casa de seus familiares, encontra-se em férias o nosso conterrâneo e assinante Secundino Oliveira, que por uns tempos deixou as terras francesas, vindo retemperar forças na terra fangueira onde tão bem se sente no meio dos seus amigos.

## DE HOLANDA

Encontra-se entre nós, em gozo de merecidas férias, proveniente da Holanda, onde trabalha, o nosso conterrâneo Francisco Faria Silva que veio acompanhado de sua família.

Desejamos boas férias.

## DOENTE

No Hospital de Santo António foi submetido a melindrosa operação o nosso prezado amigo Belmiro Cândido Gomes Viana.

Desejamos-lhe uma breve recuperação e que volte rápido à sua equipa: Grupo Coral do Bom Jesus.

## CASAMENTO

Na Igreja Matriz de Fão realizaram-se os esponsais de Celeste da Conceição Araújo de Sousa e de José Alves Magalhães.

A noiva é filha de Manuel Joaquim Cardoso de Sousa e de Maria da Conceição Viana Araújo; por sua vez, o noivo é filho de Ernestino Magalhães e de Alice A. Vale.

Para os noivos desejamos as maiores felicidades. À última da hora soubemos que o Maximino chegou ao Porto. Aquele abraço.

## Espectáculo inolvidável

No âmbito das Celebrações Fangueiras, deslocou-se a Fão, no dia 5 de Agosto, a Orquestra do Norte, para realizar um Concerto Musical no Templo do Bom Jesus.

Eram 37 profissionais seguros, sabendo da arte de bem tocar violinos, violoncelos, trompetes, trombones e outros instrumentos afins. Não podemos dizer quais foram os melhores naipes.

De qualquer modo a senhora das castanholas, belo porte, discretamente simpática, sem idade, superou tudo e todos. Ágil, atenta, mandona, acrobata, gracil ao mesmo tempo, deixou-nos esmagados.

O povo de Fão, os melómanos do costume, acorreu em massa. O templo esteve cheio e ainda sobrou gente para ocupar o coro. E depois, como já vinha sendo costume desde a D. Tininha, os fangueiros souberam estar (nem uma agulha bulia...) e, souberam ouvir, apreciar e agradecer. Pois é, senhores da Câmara: podem efectuar mais espectáculos na terra, dos bons, com belas sinfonias, que os incolas de cá não vos deixam mal.

A melofilia dos fangueiros já vem de tempos antanhos e a coisa transmite-se.



## Clínica Dentária Conde de Castro

Cláudia Silva / Sandra Silva  
Médicas Dentistas

### Horário de Funcionamento

2.ª a 6.ª feira: das 9:30 às 12:30 e das 14:30 às 19:30h  
Sábada: das 9:30 às 12:30

Rua Conde de Castro, 25 – 1.º Esquerdo/Frente  
4740 ESPOSENDE Telefone: 253.96 16 16



### DAR SANGUE É DAR VIDA



SANGUE: dar hoje, para ter amanhã  
SANGUE: o dever de dar,  
antes do direito de o receber

## Eu perguntei à tristeza

*Pedi à tristeza que me deixasse.  
No silêncio da noite me abandonasse.  
Mas ela não quer saber,  
Teima em deitar-se a meu lado,  
E o meu sono é sufocado,  
Porque a tristeza me quer.*

*Eu perguntei à tristeza  
Por que a mim se prendeu  
Olhou p'ra mim de soslaio  
E nem resposta me deu.*

*Insisti mais uma vez  
Por que me atormentava assim  
E dentro de mim suspirou  
E em soluços balbuciou:  
– Não te lamentos a mim.*

*Fiquei então sem saber,  
Da tristeza o que fazer,  
Se até com ela me deito.  
Eu vou-me pôr a cantar  
Mesmo que seja a chorar  
Vou tirá-la do meu peito.*

Maria Duval

## Banquete

*Amassei a farinha do meu pão  
Com o suor caldo do meu rosto,  
E no forno subtil do coração  
Foi cozido conforme este meu gosto.*

*Esmaguei no lagar deste meu peito  
As uvas recolhidas da videira,  
E o vinho foi assim curado e feito,  
Para o pôr sobre a mesa domingueira.*

*Pus toalhas de linho sobre a mesa  
E jarras de leição ornamentadas;  
E as luzes duma olímpica beleza  
Deixaram as baixelas nacaradas.*

*Convidei para a festa abençoada  
Toda a gente que tinha o coração  
Aberto como rosa perfumada  
E que traz no perfume uma canção.*

*E pus depois a alma engrinaldada  
Com coroas de amor e de bondade;  
E esta iguaria pura, imaculada,  
Encheu aquela sala de amizade.*

*Vieram ao banquete os convidados,  
Houve brindes sinceros, alegria...  
Os corações ficaram irmanados  
Pelo amor, pela fé e simpatia.*

Diniz de Vilarelho



## Estatuto Editorial de O Novo Fangueiro

O Novo Fangueiro tem por missão essencial a defesa intransigente dos interesses da terra de Fão, bem como da região adstrita ao concelho de Esposende.

É ainda objectivo fundamental deste periódico ser o elo de ligação entre a diáspora fanguieira e a terra mãe.

Neste contexto é igualmente compromisso deste jornal assegurar o respeito pelos princípios deontológicos, pela ética profissional dos jornalistas e bem assim pela boa fé dos leitores.

## NÃO É JORNALISTA QUEM QUER...

Há muita gente que desconhece os meandros da actividade jornalística e da respectiva estrutura. "Não é jornalista quem quer", disse o dr. Barroso da Fonte, conhecido pedagogo e jornalista, quando da apresentação do Curso de Iniciação ao Jornalismo, organizado pelo Instituto Português da Imprensa Regional, levado a efeito em Janeiro de 1996.

Na última edição de "O Novo Fangueiro" a nossa Maria Duval quando se referiu, com tanto entusiasmo, à festa dos 16 anos do jornal, fez a seguinte afirmação relativa aos actuais colaboradores: "os seus colaboradores não são jornalistas credenciados e pagos para andarem à caça de notícias..."

Vamos tentar esclarecer, resumindo, esta afirmação da Maria, pese embora o seu propósito de bendizer. E foi com total transparência e sem malícia.

Cada um tem a vocação para certas actividades, outros nem tanto, a maioria, nunca sabe nada se não tiveram a formação ou o pleno conhecimento das coisas. É que, o dr. Silva Araújo, no seu manual define o jornalista: "é todo aquele indivíduo que procura, trata e difunde a informação". O profissional, tal como a designação indica, é aquele que tem como actividade principal a função de jornalista, sob contrato específico com empresa dedicada à informação. De resto, o Decreto-Lei 305/97, de 11 de Novembro e que aprovou o Regulamento para a Carteira Profissional, determina quais as condições a que se deve obedecer, para sermos credenciados como jornalistas. Há pois: o profissional e o equiparado. Aliás, esta classificação, é o resultado de anos de luta dos jornalistas da Imprensa Regional e pelo facto de terem as mesmas obrigações e deveres,

assim como regalias, equiparadas aos profissionais. Nesta matéria, a Alta Autoridade para a Comunicação Social está atenta a este e a outros casos, para se evitarem abusos.

"O Novo Fangueiro" tem colaboradores qualificados e "acreditados" nos termos da legislação citada, mas *não tem profissionais*. Como exemplo, o autor destas linhas, depois de ter sido "acreditado" no "O Primeiro de Janeiro" em 1971, veio a ser confirmado, em Outubro de 1981, pelo Gabinete de Imprensa de Guimarães (autorizado para o efeito); posteriormente, no mesmo ano, é "Acreditado" pela Direcção-Geral da Comunicação Social. Com a reestruturação desta entidade, foi emitido novo cartão, em 28-6-93, ao abrigo do Estatuto da Imprensa Regional, (Aprovado por Decreto-Lei 106/88, art.º 6.º) pela Secretaria Geral do Ministério da Justiça, entidade responsável por este e outros registos da Imprensa Regional. Cabe referir, também, que entre palestras, seminários e encontros pedagógicos, há cursos de jornalismo. Esposende beneficiou de um desses cursos, em Janeiro de 1981, com 29 alunos, onde muitos destes jovens receberam formação de iniciação ao jornalismo.

Percebe-se que não houve intenção de ferir ou de menosprezar os colaboradores habilitados à função e disponíveis para "O Novo Fangueiro", desde longa data. Mas, cara Maria Duval, o facto de publicar poesia, ou relatar factos do passado, é insuficiente para usufruir do estatuto de jornalista. Há escritores que não são jornalistas; outros dedicados às letras, à investigação histórica serão jornalistas quando recolherem e tratarem temas e assuntos de interesse geral, em forma de notícia.

## AGRADECENDO

Depois de um interregno de alguns meses, eis-me a tentar de novo escrever algumas palavras para agradecer de uma maneira geral a todas as pessoas que, de uma maneira ou outra, simpaticamente se interessaram pela minha doença. A todos muito obrigada.

Queria também destacar o Hospital de Fão e toda a equipa que nele trabalha, desde as mulheres da limpeza dos quartos, passando pelas que carinhosamente me davam banho, até às que atendiam meus toques de campainha e que prontamente apareciam, solícitas, a atender o meu pedido. Quase sempre era para pedir a comparência do enfermeiro(a). Muito obrigada, enfermeiro Maurício, que tantas vezes aliviou o meu mal estar. Agradeço à menina que com imensa simpatia vinha saber o que me apetecia comer, apesar do enorme fastio que se tinha apossado de mim.

Claro que esta coordenação de bom funcionamento desta Santa Casa só é possível, se tiver bons administradores que supervisionem toda a engrenagem desta Santa Casa. Bem hajam pois pela vossa competência e pelo vosso trabalho.

De uma maneira geral, o meu louvor a toda a equipa médica e de enfermagem que nela trabalham, sempre abgenadamento prontos a atender quem deles necessita.

Mas muito especialmente eu queria deixar publicamente expresso a minha imensa gratidão aos médicos que directamente lidaram com a minha doença, que tão inteligentemente souberam tratar-me do mal que estava sofrendo.

Muito obrigada Dr.s Macedo Garrido e Alberto Loureiro. Que Deus ilumine sempre a vossa inteligência para que sejais sempre úteis a todas as pessoas que vos procuram e necessitam dos vossos serviços.

*Nota: Ao abrir a televisão e ao ler os jornais, é raro o dia em que não se ouve dizer mal dos hospitais e do pessoal que neles trabalham. Eu não tinha grande experiência de hospitais (e ainda bem). Porém chegou o meu dia de experimentar um internamento hospitalar; e perante o que ouvia e ouço nos meios de comunicação social, então o Hospital de Fão é uma excepção à regra! Ou será que as pessoas cultivam a má língua e só vêm erros, defeitos e pecados em tudo e em todos?*

Maria Rosália

## NOVO FANGUEIRO

Mensário Regionalista

DIRECTOR: Armando Saraiva

CHEFE DE REDACÇÃO:

Maria Emília Corte-Real

COLABORADORES PERMANENTES

Armando Saraiva  
Maria Emília Corte-Real  
Fernando de Almeida  
Cecília de Amorim  
Dinis de Vilarelho  
J. C. Vinha Novais  
A. Ramos Assunção  
Artur L. Costa  
Rosália Oliveira  
João Pedras  
Carlos Mariz  
Marta Martz Mendes  
Alda Viana  
Florinda de Almeida  
Maria Henrique Duval  
Rosa Fonseca  
António Viana  
Maria Salomé

REGISTO DO TÍTULO: 110131

PROPRIEDADE:

Armando dos Santos Saraiva

ADMINISTRADORA:

Zita Saraiva

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Apartado 36 - 4744-908 FÃO  
Telm. 919 451 667 / Telex. 226 000 295 / 253 981 475

TIRAGEM: 900 Exemplares

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:

BINOGRÁFICA  
Rua Elias Garcia, 129 - 4490-628 PÓVOA DE VARZIM  
Telefs. 252 615 230 / 252 684 318 - Fax 252 684 304

A cobrança de "O Novo Fangueiro" através dos Correios será por conta do assinante.

### PORTUGAL - NORTE

Rua Eng.º Ferreira Dias, 489 - Apartado 1210 - 4103-801 PORTO - Portugal  
Telefone: 226 150 500 - Telefax: 226 101 370

### PORTUGAL - SUL

Lota Industrial n.º 14 - Vale Tripeiro - 2130 BENAVENTE - Portugal  
Telefone: 263 519 940 - Telefax: 263 516 824

### ANGOLA - LUANDA

Rua Engenheiro Armindo de Andrade, 105/107  
Bairro Miramar - LUANDA - Telefone: 340 112 - Telefax: 340 112



## CONVERSANDO...

Por CECÍLIA PAIXÃO AMORIM

Hoje vou falar sobre a importância da mulher, na sociedade, no emprego no lar e na igreja.

Actualmente tem vida própria, mas é bom não esquecer que nem tudo devemos fazer. Nunca devemos perder a nossa dignidade.

Hoje, muitas mulheres, para serem destacadas, pagam caro as suas promoções.

Devemos, sim, mostrar as nossas competências, a nossa inteligência, através dum trabalho bem conseguido e bem elaborado.

Em casa, saber lidar com o marido, o que nem sempre é fácil, mas se for inteligente e perspicaz, ultrapassa muitas barreiras.

Às vezes o silêncio, vence grandes tempestades.

É uma arma que custa esgrimir, mas de muitos bons resultados.

A exaltação não é boa conselheira: dizemos, às vezes coisas de que nos vimos a arrepender e o silêncio não quer dizer submissão. Muitas vezes é um acto de coragem.

O marido se não tiver respostas cala-se e a mulher sai muitas vezes vencedora.

No emprego a sua postura, impõe respeito e admiração.

Com os filhos, actualmente, é preciso muita sabedoria, firmeza, sem ser ríspida.

O amor, a compreensão darão resultados que a indiferença e a falta de afecto não dão.

Hoje a mocidade corre muitos riscos. É preciso compreendê-los e dar-lhes atenção. Muitas vezes sentem-se sós, pois os pais, com os seus afazeres, não têm tempo e eles vão buscar alternativas pouco recomendáveis.

Com os filhos é preciso ter amor mas ser firme, sem ser ríspido e intransigente. O amor consegue grandes vitórias e é a base da felicidade.

Muitas sem apoio procuram na droga o vazio das suas vidas.

Cabe a nós, mulheres, velar pela felicidade familiar.

Na igreja o papel da mulher também é muito importante.

Devemos ter uma conduta exemplar; no seu dia-a-dia ser corajosa, ter uma fé inabalável, espírito de sacrifício, muita prudência e o coração sempre aberto à caridade. A sabedoria também é um dom indispensável.

A sua tarefa é árdua, mas vale a pena.

É salutar sentir à nossa volta a felicidade dos outros.

O marido, os filhos e os pais, são para nós, mulheres, parte integrante da nossa vida.

No Evangelho encontramos os melhores ensinamentos para sermos felizes. Amar, perdoar e compreender são factores indispensáveis para ser felizes. Deus ensinou-nos a maneira de viver; amar todas as raças, ver em cada homem um irmão, saber perdoar e dar de comer a quem tem fome...

Vivemos, hoje, num mundo de contradições.

Enquanto se paga 900 contos por um apartamento, por dia, há milhões de pessoas que vivem ao relento e milhares de crianças a morrer todos os dias de fome e de doenças.

Enquanto se gastam milhões e milhões em material de guerra não há hospitais para tantos povos sem recursos, que morrem diariamente sem assistência médica.

A ambição cegou os homens. Aonde vamos parar?

A evolução da ciência assusta-me. Os homens querem ultrapassar Deus, mas a Natureza que foi criada por "Ele" saberá defender-se.

Cabe às mulheres a tarefa de amenizar as agruras do dia-a-dia.

Em casa, nos hospitais, nas creches, em toda a parte, que a presença delas seja uma presença indispensável e salutar.

Não podemos transformar a sociedade, mas podemos tirar-lhe muitas arestas.

## FÃO 2000 NA MARCOFILIA CARIMBO ESPECIAL DOS CTT

No dia 26 de Julho findo, os CTT - Correios de Portugal, através dos Serviços de Filatelia, mandaram emitir marca de dia especial.

O objectivo, segundo a comissão encarregada da efeméride, era assinalar nos objectos ou nas correspondências entradas nos serviços postais de Fão, à data, o carimbo idealizado para o efeito.

Em simultâneo, foi emitido um sobrescrito alusivo ao acontecimento, com a finalidade de o divulgar em todo o país e no estrangeiro. A aderência teve o êxito que seria de esperar e surgiram imensos pedidos de todo o país, para afixação do carimbo.

Várias instituições fangueiras celebram aniversários de fundação: Santa Casa da Misericórdia, 400 anos; Clube Fãoense, 100 anos; Bombeiros Voluntários, 75 anos e Associação Cultural e Recreativa Águias de Serpa Pinto, 25 anos.

É interessante assinalar que este passa a ser o quinto carimbo especial dedicado a eventos realizados em Fão que, à semelhança dos anteriores, foi bem acolhido nos meios filatélicos nacional, na temática Marcofilia.

Os anteriores acontecimentos, que mereceram carimbo especial dos CTT, foram os seguintes:

Elevação de Fão a Vila, em 26 de Abril de 1976;

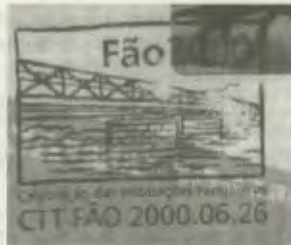
Conferência Europeia das Guias Escuteiros, em Ofir, em 14 de Abril de 1986;

11.ª Conferência do distrito 1970, Rotary e a Nova Europa, em Ofir, 14 de Maio de 1994;

1.º Centenário da Estação Telégrafo Postal de Fão, em 13 de Julho de 1999;

Fão 2000 - Celebração das Instituições Fangueiras, em 26 de Junho de 2000.

A partir de futuras publicações daremos um apontamento histórico e que justificou o carimbo especial dos CTT.



## CASINO DA PÓVOA

### UTE LEMPER NO CASINO DA PÓVOA A DIVA E A MELHOR MÚSICA DO MUNDO

No passado dia 22 de Julho, o Salão Allegro do Casino da Póvoa, sala já por si intimista, acolheu a melhor e mais versátil intérprete do momento: Ute Lemper.

Seguramente um dos espectáculos de maior sucesso de entre a grande variedade apresentada pelo Casino da Póvoa. Um Show de Cabaret com apontamentos de teatro, encabeçado por uma verdadeira entertainer, que numa sucessão de cantigas, charadas e números de música de altíssima qualidade, envolveu o público que esgotava a sala.

Ute Lemper proporcionou uma noite memorável no Casino da Póvoa.



Nascida em Munster, na Alemanha, Ute estudou no conservatório de dança em Colónia e na escola de arte dramática Max Reinhardt de Viena. Construiu uma carreira diversificada, projectando-se no teatro, no cinema e na música. Em 1998 comercializou "Tudo Jazz / O Melhor de Ute Lemper", que inclui os momentos mais importantes da sua carreira, ao mesmo tempo que interpretava Velma Kelly na produção londrina de Chicago de Kander e Ebb, um papel que lhe permitiu receber mais uma vez o prémio de melhor actriz de comédia musical, o "Oliver Award". Depois de estar em cena durante 9 meses no musical West End, Ute pisou pela primeira vez a Broadway. Ute passou pela sétima nos filmes 'Prêt à Porter' de Robert Altman e recentemente em 'Appetite' de George Milton, entre muitos outros.

Actualmente, Ute Lemper vive em Nova Iorque com o seu marido e os seus dois filhos, tendo lançado o seu mais recente álbum composto por canções originais escritas por Nick Cave, Elvis Costello, Tom Waits e Philip Glass, em Fevereiro de 2000.